

MUSEU DA PESSOA

História

União Correspondida

História de: [Agenor Alves de Araújo Filho](#)

Autor: [Maria Beatriz Alves de Araújo](#)

Publicado em: 04/07/2013

Meu Agenor. Lamas, 22/7/55

Recebi juntamente com o Noel a visita do Benedito, o qual trouxe-vos umas notícias, as quais a recebemos confortavelmente e mais satisfeito do que podia ser logo confortavelmente, porque ainda existe entre nós, sobremania se assim pudermos expressar sem orgulho e vaidade, apenas de uma união que sabe confortar em qualquer momento e reconhece em todo instante a união que recebemos por herança.

Chegu, talvez, a ocasião em que poderás ter dias melhores, com menos trabalho e luta, com mais tempo para conviver com nossa querida "Mãe," ter tempo bagnosamente de almoço e mais tempo para noite estar em casa, isso sem preocupação de negócio. Embora isso em qualquer circunstância traz de sem dúvidas os agradecimentos.

Porque, meu querido irmão, junto remetês os títulos que se achava em meu nome, devês para esta gente. Esses, peço não se prescurem conhecimentos dos mesmos.

Agora, pedimos a você muita
calma, nada de nervos, sempre mais
do nunca sorridente e alegre principia-
mente para os de casa.

Você tem exemplos, em boas talas
não os conheço, porque na aquela
época na infância, tudo passou e
você venceu, pois é isso
e além de tudo tem em seus irmãos
o único orgulho que eles carregam
da verdadeira amizade e despen-
dimento que existe na vida, o qual
~~seja~~ seja a nossa "União".

Quanto as duplicatas que os remetô.
já se preocupar, estão pagas e prontos
importa.

Aluísio
Góes

Hoje que puder venha passar
uns dias aqui



Tags

- [irmãos](#)
- [Correios](#)
- [descubra o brasil](#)
- [cartas](#)

História completa

Para a comemoração dos 350 anos dos Correios, escolho a carta trocada entre meu tio Giba e meu pai Agenor, escrita na cidade de Lavras, Minas Gerais, em 22 de julho de 1955. Dentre nove irmãos, Octagibio Alves de Araújo (1916 – 1965) era o quinto e Agenor Alves de Araújo Filho (1926 – 1975), o caçula. Na carta meu tio pede que Papai fique mais calmo, pois suas duplicatas foram quitadas e agora ele pode passar mais tempo com a “Mãe”. A família de meu pai era produtora de café e foi atingida pela crise de 1929 ou a “Grande Depressão” considerado o pior e mais longo período de recessão econômica do século XX. Os Estados Unidos, maiores compradores do café brasileiro na época, diminuíram a importação que somada à desvalorização do produto gerou uma quebra para os negociantes. No entanto, a “união e amizade entre os irmãos” e o “respeito e amor pela Mãe” alicerçaram todas as conquistas que se seguiram. É o que tio Giba deixa claro. Na correspondência, meu tio Giba menciona essa época em que meu pai com apenas três anos não poderia se lembrar de todo o sofrimento que superaram. Minha doce avó Maria Cândida Alves de Araújo (1886 – 1967), que ficara viúva há um ano, sempre representou justiça, ética, honestidade, sabedoria e proteção. Tio Giba e Papai faleceram aos 48 anos de idade, vítimas de um infarto fulminante. Mas Papai valeu-se de seus dez anos a menos para perpetuar a união, cuidando e amando os filhos do irmão, meus primos Luis Fernando Vilela de Araújo (1947), Octagibio Alves de Araújo Filho (1949 – 2009) e Agenor Alves de Araújo Neto (1953), que já trouxeram ao mundo mais nove filhos e quatro netos. Falo de tempos onde as cartas encurtavam as distâncias e trocavam afetos. Mais do que isso, perpetuavam valores por meio de histórias. Fato é que minutos antes de Papai falecer ele disse a minha irmã mais velha “se seu pai for agora, sejam unidos com sua mãe e seus irmãos”. E assim foi e é até hoje. Embora minha irmã e minha mãe já tenham partido – mas isso pertence a outras correspondências – eu e meus cinco irmãos podemos contar uns com os outros. Permanecemos unidos. Com toda a minha gratidão a nossa união correspondida, ofereço essa carta a meus irmãos, sobrinhos e primos. Maria Beatriz Alves de Araújo Anexo cópia da carta, que também apresento a seguir digitada sem nada alterar. A grafia, o amarelado, os erros e as falhas fazem parte dessa herança correspondida. Lavras, 22 / 7 / 55 Meu Agenor, Recebi juntamente com o Noel a visita do Besinho, o qual trouxe-nos suas notícias, as a recebemos confortavelmente e mais satisfeito do que poderia ser. Digo confortavelmente, porque ainda existe entre nós, sobremaneira se assim pudermos expressar um orgulho e vaidade, apenas de uma união que sabe confortar em qualquer momento e reconhecer em todo instante a união que recebemos por herança.. Chegou, talvez, a ocasião em você poderá ter dias melhores, com menos trabalho e luta,

com mais tempo para conviver com nossa querida “Mãe”, ter tempo vagarosamente de almoço e mais tempo para noite estar em casa, isso sem preocupação de negócio. Embora esses em qualquer circunstancia traz sem duvida os aborrecimentos. Agora, meu presado irmão, junto remeto os titulos que se achava em meu nome, devidamente quitados. Esses peço não se preocupar está tudo em casa e não tomar conhecimento dos mesmos. Agenor, pedimos a você muita calma, nada de nervo, sempre mais do que nunca sorridente e alegre principalmente para os de casa. Você tem exemplo, embora talvez não os conheça, porque na aquela época era criança, tudo passou e venceu, Você vencerá, pois é moço e alem de tudo tem em seus irmãos o unico orgulho que lhes carregam da verdadeira amizade e desprendimento que existe na vida, o qual seja a nossa “União” Quanto as duplicatas que as remeto, não se preocupe, estão pagas e pouco importa, Abraços, Giba Logo que puder venha passar uns dias aqui